

DOCENTES E DISCENTES: PERCEPÇÕES E ATRIBUIÇÕES SOBRE O PROCESSO DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM CURSO DE GRADUAÇÃO VIRTUAL

Brasília-DF – abril de 2011

Paula Pereira Scherre – Faculdade Anhanguera Brasília – pscherre@gmail.com

Michelle Jordão Muradas – Universidade Católica de Brasília – michellem@ucb.br

Vânia Aquino – Universidade Católica de Brasília – vaniaa@ucb.br

Setor educacional: Educação Universitária

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: Sistemas e Instituições de EAD – Desenvolvimento Profissional e Apoio ao Corpo Docente – Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza: Relatório de pesquisa

Classe: Investigação Científica

RESUMO

Este estudo objetiva confrontar as percepções de estudantes e professores em relação às atribuições dos professores no processo de mediação pedagógica e às atribuições presentes no projeto pedagógico de um curso de graduação a distância. Para tanto, foram coletados dados por meio de questionários e realizada análise documental do projeto pedagógico do curso (PPC). As respostas dos questionários foram categorizadas de acordo com as atribuições encontradas no PPC. Apesar da dificuldade existente nesta categorização, pois muitas atribuições se mostram intimamente relacionadas, a maioria daquilo que é previsto no PPC está presente, em algum nível, na percepção de professores e estudantes. Isto evidencia que, na amostra pesquisada, percepções e projeto pedagógico estão afinados. Como esta pesquisa é uma primeira aproximação entre os elementos analisados (percepções e projeto pedagógico), orienta-se a realização de mais pesquisas, com diversificação da amostra de estudantes e professores, de forma a expandir e consolidar as conclusões iniciais.

Palavras-chave: docentes; discentes; mediação pedagógica; educação a distância

Introdução

Nos modelos da 5ª geração ^[1] da Educação a Distância, os principais suportes tecnológicos são o computador e a internet; sendo assim, a base dos processos de ensino e da aprendizagem é a intensa interação entre professores e estudantes.

Neste contexto, o professor tem como atribuição, em sua prática docente, a necessidade de promover a interação e mediar o processo pedagógico de forma a facilitar a aprendizagem do estudante. Para tanto, diversas atribuições lhe são dadas: criar ambientes de aprendizagem que permitam a criatividade, a interação e o senso crítico; dialogar constantemente; orientar dúvidas organizativas e de conteúdo, entre outras.

Alguns modelos de Educação a Distância se inserem nesta perspectiva de aprendizagem centrada no estudante e na qual o professor é um mediador pedagógico. Nos projetos pedagógicos dos cursos, estão previstas diversas atribuições docentes que devem permear a atividade de mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem. A partir dessas atribuições, cabe questionar: como será que os professores percebem suas atribuições? Será que são semelhantes às que estão previstas nos projetos pedagógicos? Qual será a percepção dos estudantes, a respeito das atribuições dos professores, já que eles são o centro do modelo de educação a distância desta Instituição? A percepção de estudantes, professores e as atribuições elencadas nos projetos pedagógicos são semelhantes?

O objetivo desta pesquisa é, então, comparar as percepções de professores e de estudantes, que participam de cursos de graduação na modalidade virtual, em relação ao processo de mediação pedagógica, bem como estabelecer relação entre essas percepções e as atribuições dos professores elencadas nos projetos pedagógicos de cursos de graduação virtual.

Os dados foram coletados por meio de questionários estruturados, com questões abertas e fechadas, enviados e devolvidos por email. Participaram desta pesquisa quali-quantitativa 24 professores e 34 estudantes. Os resultados obtidos respondem às expectativas iniciais e sugerem que novas pesquisas devem ser realizadas de maneira a expandir as conclusões iniciais.

Inicialmente, o artigo apresenta uma breve contextualização da Educação a distância (EAD) e das Tecnologias de informação e de comunicação (TICs). No segundo momento, traz a conceituação e a importância da mediação pedagógica para a educação a distância, e trata do papel do professor no processo de mediação pedagógica, elencando suas atribuições. Por fim, apresenta o contexto pesquisado e discute os resultados obtidos em confronto com as atribuições dos professores elencadas no projeto pedagógico do curso (PPC) analisado.

2- Educação a distância e tecnologias de informação e de comunicação: um pouco de história

Educação a distância (EAD) é uma modalidade educacional que flexibiliza horários, espaços de estudo e aprendizagem por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs). Estas tecnologias são os meios pelos quais as interações entre aluno-professor, aluno-aluno, aluno-conteúdo podem ocorrer, já que o contato presencial, em várias situações, é limitado [2], [3], [4].

Ao longo de sua evolução, a EAD passou por aprimoramentos tecnológicos, de acordo com a evolução das TICs [1], [4]. No início eram cartas, depois rádios, televisões e, hoje em dia, é o computador, internet e a convergência das possibilidades de diferentes tipos de informação em vídeo, áudio e multimídias. A perspectiva é de que, quanto mais as TICs evoluírem, mais a EAD passará por modificações, por meio da incorporação destas novas tecnologias, sempre com o objetivo de facilitar e ampliar o acesso à educação.

Nos modelos mais atuais de EAD, que utilizam como base tecnológica o computador e a internet, há a possibilidade de maior interação entre todos os participantes envolvidos neste processo, principalmente professores e estudantes, se comparados aos processos anteriores. Por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, *e-mails*, fóruns, *chats*, webconferências, mensagens instantâneas e tantas outras ferramentas de comunicação, estudantes e

professores trocam ideias, estudam e aprendem, lendo, ouvindo, discutindo, por meio, principalmente, de processos interativos.

Mas é importante destacar que as tecnologias, por si só, não bastam para que a aprendizagem realmente ocorra e também não têm a força de transformação da educação dita “tradicional” em uma educação inovadora. Para Moraes ^[5], o importante é saber usar essas ferramentas para a criação de novos ambientes de aprendizagem que estimulem a interatividade, a capacidade de formular e resolver questões e de pesquisar, por exemplo.

É necessário, também, revermos o paradigma da ciência que norteia a atividade docente, de forma a construir esta prática pedagógica mais adequada à evolução do mundo e da vida, amparada no pensamento “sistêmico, complexo e transdisciplinar” ^[5]. “É uma visão ecológica que reconhece a interdependência fundamental de todos os fenômenos e o perfeito entrosamento dos indivíduos e das sociedades nos processos cíclicos da natureza” ^[6].

Então, se aprendemos melhor vivenciando, experimentando processos, como o professor pode contribuir para facilitar a aprendizagem de seus estudantes por meio da utilização das novas tecnologias em EAD?

3- Mediação pedagógica: conceituação e importância

Sendo a EAD uma modalidade que “exige troca, diálogo e interação entre os atores da ação pedagógica, integrando o aluno como sujeito na construção do conhecimento” ^[6], então ela requer uma mudança do papel do professor. Ou seja, o professor deixa de ser um transmissor de conhecimentos, para ser um facilitador de aprendizagem, um incentivador e motivador dessa aprendizagem.

Dessa forma, o professor tem papel fundamental, pois é ele quem vai elaborar situações de aprendizagem que irão permitir que os estudantes possam re-elaborar o que foi estudado, agregando o resultado aos seus conhecimentos prévios, de forma que faça sentido e que fique impregnado no seu ser e fazer cotidianos.

Seguindo esta linha de pensamento, Moraes define mediação pedagógica, sob o enfoque da complexidade, como “um processo

comunicacional, conversacional, de co-construção de significados, cujo objetivo é abrir e facilitar o diálogo e desenvolver a negociação significativa de processos e conteúdos a serem trabalhados nos ambientes educacionais, bem como incentivar a construção de um saber relacional, contextual, gerado na interação professor/aluno” [7].

Se o professor deve ter essa postura aberta e consciente de facilitar a aprendizagem do estudante e ser um mediador pedagógico, então quais deverão ser suas atribuições nesse processo?

Para o Forgrad [6], ao professor caberá “criar ambientes de aprendizagem, que oportunizem o desenvolvimento da criatividade, da intuição, da investigação, da resolução de problemas e do desenvolvimento do senso crítico”. Complementando essas dimensões, Moran, Masetto e Behrens apresentam as seguintes atribuições: “dialogar permanentemente com o que acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras; orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue encaminhá-las sozinho; garantir a dinâmica dos processos de aprendizagem; propor situações-problema e desafios; desencadear e incentivar reflexões; criar intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade onde nos encontramos, nos mais diferentes aspectos; colaborar para estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e novos conceitos” [8].

Pela revisão de literatura até aqui empreendida e a partir das questões norteadoras, apresentadas na introdução deste artigo, a pesquisa foi idealizada e realizada. Seu contexto e resultados, respectivamente, serão detalhados nas próximas seções.

4- As atribuições docentes no processo de mediação pedagógica virtual nos cursos de graduação de uma Instituição particular de ensino superior

Na Educação a Distância (EAD) da instituição pesquisada, a concepção pedagógica dos cursos de graduação está centrada no aluno e nos processos

de interação. Sendo assim, pressupõe a orientação constante, para que o estudante possa se organizar e controlar sua própria aprendizagem, a partir da criação de um contexto motivacional positivo; um alto grau de atividade do corpo discente; uma forte interação e uma base de conhecimento bem estruturada que possibilite ao estudante não só observar a realidade da sua área de formação, mas propor alternativas às situações encontradas^[9].

Nesse modelo de EAD, o processo interativo é baseado na comunicação entre estudantes e professores e ocorre constantemente por meio de situações síncronas e assíncronas, mediadas por ferramentas disponíveis no ambiente de aprendizagem, como *chats*, fóruns, *email*, webconferência e audioconferência. O modelo prevê, ainda, que o processo de tutoria dos cursos seja realizado por docentes da instituição, que possuem como atribuições: 1) divulgar o plano de ensino; 2) criar condições de aprendizagem por meio da promoção de discussões relacionadas ao conteúdo, da proposição de questões e situações-problema e da ampliação dos temas apresentados no material didático; 3) acompanhar o processo de organização dos estudos pessoais e coletivos; 4) responder às solicitações dos estudantes; 5) instigar a participação dos estudantes nos espaços de interação; 6) mediar discussões nos ambientes de interação; 7) incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os estudantes; 8) intermediar, quando necessário, as relações entre os estudantes e a direção do curso; e 9) orientar trabalhos e projetos de pesquisas.

Na seção seguinte, as percepções de estudantes e professores sobre as atribuições dos professores no processo de mediação pedagógica são comparadas com as atribuições listadas acima.

5- Contexto da pesquisa

Esta é uma pesquisa de campo quali-quantitativa e uma primeira aproximação entre os elementos analisados (percepções e projeto pedagógico). Os questionários para coleta de dados foram elaborados em formato de formulário eletrônico, compostos por questões abertas (nas quais os informantes

podem escrever suas opiniões) e fechadas (nas quais eles escolhem uma entre as opções disponíveis). Em março de 2010, o endereço da página virtual do respectivo formulário foi enviado, por *email*, aos endereços eletrônicos de 65 professores e de 120 estudantes de um único curso de graduação na modalidade a distância da Instituição pesquisada. Responderam aos questionários, 24 professores (37%), de variadas disciplinas, e 34 estudantes (29%), de 3º semestre. Os resultados foram tabulados e agrupados conforme as atribuições presentes no PPC e são apresentados, a seguir, no Gráfico 1.

6- Caracterização dos participantes e confronto entre os resultados obtidos e o que prevê o projeto pedagógico do curso de graduação virtual

6.1-Perfil dos participantes

Participaram desta pesquisa 34 estudantes e 24 professores. Os estudantes são todos do gênero masculino, com idade entre 31 a 45 anos, e cursando o 3º semestre do curso de graduação virtual.

Entre os professores, 62% eram do gênero feminino e 38%, do gênero masculino, com idade média entre 26 a 62 anos. Em relação à formação acadêmica, 55% possuíam especialização, 37% mestrado e 8% doutorado. 67% deles já participaram de cursos a distância como estudantes e 33% nunca tiveram esse tipo experiência prévia. Apesar de a maioria dos professores terem tido experiência como estudantes da modalidade a distância e de todos já terem sido professores em outras instituições educacionais no ensino médio ou no ensino superior, o tempo de experiência com docência na educação a distância é de, no máximo, um ano.

6.2-Análise dos resultados obtidos

O Gráfico 1 apresenta os resultados dos questionários, categorizados de acordo com as atribuições presentes no PPC.

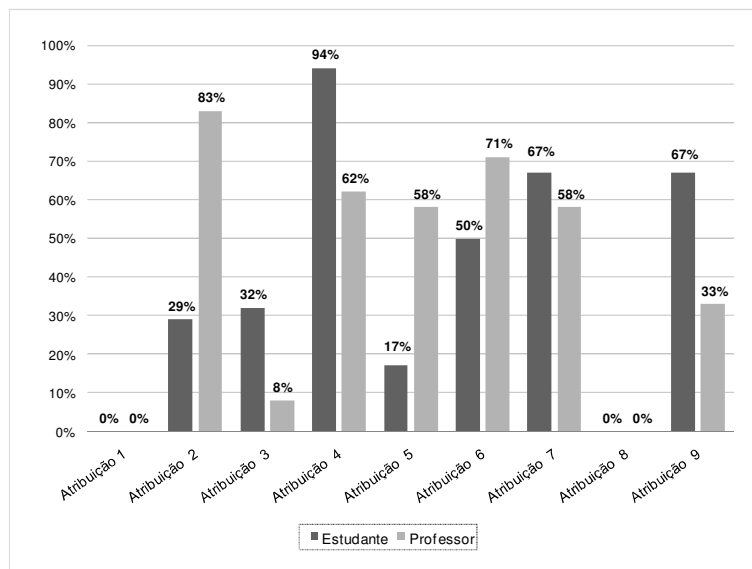


Gráfico 1. Porcentagens das ocorrências das atribuições nos questionários de professores e de estudantes

No Gráfico 1, com exceção das Atribuições 1 e 8, que se referem à divulgação do plano de ensino e à mediação das relações entre os estudantes e a direção do curso (aspectos em si de caráter mais organizacional e administrativo do que de interação com o estudante, respectivamente), todas as demais atribuições listadas no projeto pedagógico tiveram ocorrências nos questionários de professores e estudantes.

As atribuições mais presentes nos questionários dos estudantes foram semelhantes àsquelas mais listadas nos questionários dos professores e estão intimamente relacionadas com o contínuo dialogar que deve ser a mediação pedagógica.

Por meio da ação dialógica nos ambientes de interação, os professores têm como orientar, tirar as dúvidas, dar o *feedback* e avaliar as atividades realizadas. Outro aspecto que é importante ressaltar é que todas as atribuições mais presentes nos questionários estão em consonância com o que orienta Forgrad [6], Moraes [7], Moran, Masetto e Behrens [8], enquanto atribuições de um mediador pedagógico.

Ao visitar novamente os textos de Moraes [10], [7], percebe-se que suas ideias confirmam que o professor e o estudante têm o mesmo grau de

importância no processo de mediação e que esse processo não está centrado somente nas ações do professor.

Uma questão importante diz respeito à presença da afetividade tanto em comentários de estudantes quanto de professores. Encontramos adjetivos como “cordial, atencioso, paciente, compreensivo, dedicado”. Machado, Aquino e Botelho ^[9] corroboram a ideia de que a afetividade é um “elemento essencial para o estabelecimento de uma relação de confiança entre professor e aprendiz”. Moraes, Pesce e Bruno ^[10] e Moran ^[11] também reforçam o importante papel da afetividade nos processos de conhecer e aprender, pois “envolve a totalidade humana, a partir da qual sentimentos, emoções e intuições desempenham papéis importantes nos processo auto-organizadores dos sujeitos aprendentes” ^[10] e “dinamiza interações, as trocas, a busca, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união” ^[11].

As percepções de professores e de estudantes corroboram as ideias de Moraes ^[7], que nos diz que “a mediação pedagógica está justamente na manutenção do diálogo, no fluxo das interações e isto revela o papel importante como catalisador e facilitador do processo de construção do conhecimento do aluno”. Sendo assim, as percepções sobre o processo de mediação pedagógica e sobre as atribuições dos professores parecem convergir com as definições de mediação apresentadas na referência teórica desta pesquisa.

7- Considerações finais

Por meio de estudo empreendido, verificou-se que as percepções de professores e de estudantes sobre as atribuições dos professores e as atribuições presentes no projeto pedagógico do curso estão afinadas. Todos percebem que são essenciais na atuação do professor as ações relacionadas à interação, à mediação dos espaços de discussão, à criação de situações de aprendizagem e à resposta às dúvidas e *feedback* das atividades realizadas pelos estudantes. Dessa maneira, entende-se que as ações institucionais da Instituição de Ensino Superior, em termos de políticas internas e infraestrutura,

orientadas pelo projeto pedagógico, tendem a corroborar e favorecer a prática executada por seus professores.

Referências

- [1] Moore, Michael; Kearsley, Greg. “Educação a Distância: uma visão integrada”. (Tradução: Roberto Galman). São Paulo: Cengage Learning. 2008.
- [2] Belloni, Maria Luiza. “Educação a Distância”. 4. ed. Campinas: Autores Associados. 2006.
- [3] Cortelazzo, Iolanda Bueno de Camargo. Tutoria e autoria: novas funções provocando novos desafios na educação a distância. In: “Eccos”: Revista Científica. São Paulo, 2008, v. 10, n. 2. p307-325. Disponível em: <<http://www.uninove.br/paginas/publicacao/ShowPublicacao.aspx?Publicacao=Eccos&EdicaoID=69>>. Acesso em: 4. abr. 2010.
- [4] Litto, Fredric M; Formiga, Marcos. “Educação a Distância: o estado da arte”. São Paulo: Pearson Education. 2009.
- [5] Moraes, Maria Cândida. Tecendo a rede, mas com que paradigma? In: “Educação a distância: fundamentos e práticas”. Maria Cândida Moraes (org.). Unicamp/NIED. Campinas – SP. 2002. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/oea/pub/livro3/index.html>>. Acesso em: 4. abr. 2010.
- [6] FORGRAD. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. “Educação a Distância (EAD) na Graduação: as políticas e as práticas”. Curitiba. 2001. Disponível em: <http://www.forgrad.com.br/arquivo/forgrad_oficina_corrigido.zip>. Acesso em: 5. jun. 2010.
- [7] Moraes, Maria Cândida. “Educar na biologia do amor e da solidariedade”. Petrópolis: Vozes. 2003.
- [8] Moran, José Manuel; Masetto, Marcos T.; Berhrens, Marilda Aparecida. “Novas tecnologias e mediação pedagógica”. 13. ed. Campinas: Papirus. 2007.
- [9] Machado, Michelle Jordão; Aquino, Vânia; Botelho, Francisco. “Tutoria: avaliação do papel do professor no ambiente virtual”. Disponível em: <www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1352009105737.pdf>. Acesso em: 7. jul. 2010.
- [10] Moraes, Maria Cândida; Pesce, Lucila; Bruno, Adriana Rocha. (orgs.) “Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online”. São Paulo: RG Editores. 2008.
- [11] Moran, José Manuel. “A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá”. 4. ed. Campinas: Papirus. 2007.